



A AVALIAÇÃO COMO PRÁTICA DOCENTE EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM

**Renata Guizilini Barison*

RESUMO

O presente estudo teve como principal foco de interesse problematizar a prática da avaliação desenvolvida em campo de estágio de um curso de graduação em Enfermagem. Por meio de análise documental e entrevistas com os docentes, verificaram-se contradições entre o discurso e a prática docente. Conclui-se que a avaliação está centrada no saber-fazer, subestimando a importância de desenvolver o saber-ser do futuro enfermeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação; Prática Docente; Enfermagem.

ABSTRACT

The present study focused mainly on the interest to question the evaluation practice developed in the training field of the undergraduate program on Nursing. Through document analyses and interviews with the professors, contradictions between the discourse and the teaching practice were observed. The conclusion drawn was that the evaluation is centered in the know-how to do, underestimating the importance of developing the know-how to be.

KEY-WORDS: Evaluation; Teaching Practice; Nursing.

1. INTRODUÇÃO

Ao se falar em avaliação, surgem inúmeras dúvidas, visto que essa prática é permeada por controvérsias. Todos que trabalham no campo da educação sabem, com base em nossas práticas pedagógicas diárias, que a avaliação é uma das etapas do processo de ensino e de aprendizagem muito conflitantes para vários educadores, como também para os alunos.

* Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.
Enfermeira.

Especialista em Gerência Assistencial à Saúde do Adulto pela UniFil e em Metodologia da Ação Docente pela Universidade Estadual de Londrina - UEL.

E-mail: enfermagem@filadelfia.br

Ela tem se efetivado através de métodos e instrumentos avaliativos que tendem a garantir o aprendizado dos conteúdos mínimos. Entretanto, estes métodos e instrumentos representam parte de um pensamento pedagógico que norteia todo o processo do ensino e da aprendizagem.

Desde o início da vida estudantil até a graduação, o aluno vivencia e experimenta diversas situações da prática avaliativa. Algumas deixaram marcas, seja pelo resultado alcançado (boa nota) ou pela atitude, ainda que inconsciente, de alguns professores descomprometidos com e/ou desconhecedores do processo de aprendizagem.

Talvez isso se deva a razões tais como a afirmação de BARTOLOMEI (1998, p. 2):

“Às vezes, nos sentimos inseguros ao avaliar o aluno, julgando não possuímos subsídios necessários para identificar as necessidades e dificuldades reais pelas quais estes estariam passando e que, conseqüentemente, estariam comprometendo a aprendizagem”.

A afirmação do autor citado se coaduna com o pensamento de GAMA (1993), que considera a avaliação escolar um dos piores momentos da prática educacional, pois, ao invés de ser um processo dinâmico e contínuo, depara-se com a perplexidade e insegurança geral dos professores que têm de responder efetivamente às expectativas dos alunos, dos pais e da sociedade em geral. Não se pode mais pensar em avaliação de forma simplista, ligada apenas à medida de conhecimentos, pois muitos outros fatores têm importância no processo. A forma como o professor avalia demonstra a sua intenção reprodutora, preservando o autoritarismo e as desigualdades, ou sua crença de que o aluno é o sujeito de sua própria história, utilizando a avaliação como instrumento mediador do crescimento do aluno.

No entendimento de LUCKESI (1990), a avaliação é importante auxiliar de aprendizagem e do resultado do aluno, visto que este se torna um dos sujeitos, ao lado de outros envolvidos no processo educativo. O autor também admite que, através da avaliação, é possível verificar se o sistema de ensino está atingindo seus objetivos, assim como o grau de eficiência da prática docente e o nível de aprendizagem em que o aluno se encontra.

Por outro lado, LIMA (1994, p. 16) denuncia que a “escola hoje está muito reduzida ao processo de avaliação que aprova ou reprova o aluno, e muito vazia de proposta pedagógica”. Na verdade, as etapas do processo ensino e aprendizagem precisam estar articuladas para criar significados tanto para o aluno como para o professor. Todas as etapas são de fundamental importância e a inadequação de uma delas interfere no todo do processo.

Ao assumir o trabalho como docente em uma disciplina na Área de Enfer-

magem, surgiram algumas dificuldades, mais especificamente a avaliação. Questionamentos quanto à prática educacional geraram incômodos. A apreensão por não estar cumprindo o papel de professora facilitadora da aprendizagem e o receio de estar praticando inadequadamente a avaliação ou até mesmo injustamente, foram sentimentos rotineiros.

Foi decidido então centrar o estudo na prática da avaliação de Estágio Supervisionado no Curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. O motivo desta escolha se deve ao fato de termos nele realizado nossa graduação e também por atuarmos hoje como docente nessa Instituição.

Sendo assim, objetivou-se verificar a percepção que os docentes da disciplina de Semiologia e Semiotécnica possuem a respeito dos critérios mínimos necessários para a avaliação do desempenho dos alunos em Estágio Supervisionado. A intenção foi, ainda a de identificar se estes critérios relatados pelos professores são realmente utilizados na prática da avaliação.

2. METODOLOGIA

2.1. Natureza do Estudo

É possível situar a avaliação da aprendizagem dentro de duas abordagens reconhecidas na literatura especializada, respectivamente, como quantitativa e qualitativa. Em nosso caso específico, optou-se por um estudo com abordagem qualitativa, visto que se deseja retratar a realidade de modo mais completo e profundo, descobrindo e interpretando os fatos num dado contexto.

Segundo MINAYO (1998, p. 21), “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

A pesquisa qualitativa, adotada neste trabalho, não se preocupa em quantificar, mas sim em entender e explicar a dinâmica das relações sociais que, por sua vez, são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos. Esta linha de pesquisa trabalha com a vivência, com a experiência, com o cotidiano das ações humanas.

“O propósito da pesquisa qualitativa é compreender a situação – objeto do estudo – mediante a consideração das interpretações e aspiração daqueles que nela atuam, para oferecer a informação que cada um dos participantes necessita a fim de entender, interpretar e intervir de modo mais adequado” (SAUL, 1999, p. 47).

2.2. Local do Estudo

O campo desta pesquisa foi constituído pela disciplina de Semiologia e Semiotécnica, ministrada no 2º ano do curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – UniFil (na época, chamado CESULON).

Esta disciplina introduz o estudante na prática profissional de Enfermagem e, por isto, precisa exercer papel determinante na definição de suas futuras atitudes e comportamentos. Também acredita-se que a disciplina de Semiologia e Semiotécnica seja referencial básico de todo o percurso que o estudante fará até tornar-se profissional, devendo, assim, contribuir para desenvolver a responsabilidade nos alunos, o que irá determinar os futuros enfermeiros.

BARTOLOMEI e SORDI (1996, p. 24) afirmam que:

“A organização das experiências de ensino nas disciplinas que iniciam o estudante na prática profissional em Enfermagem exerce fundamental papel na definição de atitudes e comportamentos dos alunos diante de seu objeto de trabalho.”

Assim, todas as informações, impressões às quais o aluno é submetido neste primeiro contato, são registradas, incorporadas pelo mesmo, servindo como indicadores de condutas de que ele necessitará no seu percurso como estudante e profissional.

2.3. Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos desta pesquisa foram cinco professores que participaram da disciplina de Semiologia e Semiotécnica, no ano de 2000, sendo quatro contratados em caráter permanente e um em caráter provisório. Nesta disciplina ocorre freqüentemente este tipo de contratação, porque o número de professores é proporcional ao de alunos matriculados e este último sofre alteração anual de acordo com a modulação prevista, que é de um professor para cada seis alunos.

2.4. Coleta de Dados

Os dados foram coletados, utilizando-se de duas diferentes técnicas, a saber:

- a) análise documental: composta pela leitura e análise da ementa, onde constam os objetivos e conteúdos abordados na disciplina em estudo e a análise do instrumento avaliativo aplicado em campo prático de enfermagem pelos docentes;

- b) elaboração e análise de um instrumento em forma de questionário, com questões abertas, para os professores integrantes da disciplina de Semiologia e Semiotécnica, com consentimento prévio dos mesmos. Este questionário foi aplicado no mês de setembro do ano de 2000, no UniFil e as postostas foram transcritas na íntegra, caracterizadas e analisadas.

2.4.1. Ementa da Disciplina

A ementa da disciplina em estudo visa o desenvolvimento e aplicação dos instrumentos básicos de enfermagem através da utilização de uma metodologia científica, onde o paciente é visto como um ser biopsicossocial e espiritual. Também é considerado o ambiente hospitalar em seus aspectos preventivos, curativos e de reabilitação, o que viabiliza ao aluno desenvolver as técnicas básicas de Enfermagem, fundamentadas nos princípios científicos, através da realização de estágios supervisionados em Clínica Médica, Cirúrgica e Semi-Intensiva.

Em relação aos objetivos que a disciplina possui, foi decidido listá-los para melhor compreensão e futuras discussões:

-Ao professor cabe:

- 1) assumir responsabilidade pelo crescimento pessoal e profissional do aluno;
- 2) estimular o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno;
- 3) iniciar a utilização de uma metodologia científica na assistência de Enfermagem;
- 4) propiciar experiências de aprendizagem integradas com outras disciplinas;
- 5) desenvolver atitude de trabalho interdisciplinar.

-Ao aluno compete:

- 1) realizar exame físico completo e sistematizado;
- 2) desenvolver e executar corretamente as técnicas básicas de enfermagem, fundamentando-as cientificamente;
- 3) iniciar atitude profissional.

Esta disciplina possui dois semestres de duração, na segunda série do curso de graduação de Enfermagem, com um total de 350 horas divididas entre aulas teóricas, laboratório e estágio supervisionado. Os estágios são realizados em um hospital particular e em postos de saúde da região.

Devido à diversidade de campos de estágio, o aluno é acompanhado por

vários professores. Entende-se que os professores precisam compartilhar da mesma proposta para então favorecer a avaliação e contribuir para a definição de critérios claros e socialmente válidos para as metas perseguidas.

No entanto, a existência de vários professores e a diversidade de seus valores pessoais confirmam a impossibilidade da neutralidade da avaliação e a importância da objetivação dos dados, uma vez que a relevância e a irrelevância dos critérios adotados nas avaliações de campos de estágio não somente dependem do estado emocional do professor, de seus valores individuais, como também da empatia do mesmo para com o aluno.

Frente à colocação acima, LUCKESI (1995, p. 37) afirma:

“Os dados relevantes a partir dos quais se deve manifestar o julgamento do valor, tornam-se irrelevantes na avaliação, dependendo do estado de humor do professor. Ou seja, a definição do relevante ou irrelevante fica na dependência do estado emocional e do arbítrio pessoal do professor”.

Tendo em vista que o estágio supervisionado da disciplina em estudo comporta várias habilidades e comportamentos, como também a construção de conhecimentos específicos, a avaliação torna-se complexa no sentido de estar garantindo a aprendizagem dos objetivos estabelecidos como necessários.

Diante de tantas variáveis, é preciso estabelecer entre o grupo de docentes alguns pontos da avaliação que sejam de consenso para evitar confusão e facilitar a apreensão de conhecimentos e habilidades necessárias pelos alunos.

2.4.2. A dinâmica do estágio supervisionado e o instrumento avaliativo

Para melhor compreensão do processo de avaliação realizado pelos docentes, julga-se interessante analisar o instrumento elaborado pelos mesmos, o qual é utilizado para a prática avaliativa de estágio na disciplina de Semiologia e Semiotécnica do 2º ano do curso de Enfermagem. Contudo, também é importante fornecer uma visão de como ocorre o estágio na disciplina tomada em estudo.

O estágio supervisionado requer grupos pequenos de alunos para facilitar o acompanhamento do professor, como também propiciar mais experiências aos alunos. Diante disto, o número total de alunos em sala de aula é dividido em grupos com o máximo de seis integrantes, os quais permanecem um período de cinco a quinze dias como o mesmo professor no campo de estágio.

No primeiro dia, é feita uma visita pelos grupos de alunos acompanhados pelo professor ao setor onde o estágio será realizado. O professor responsável entrega ao grupo a ficha de avaliação, na qual serão registradas a auto-avalia-

ção, a avaliação do professor, a nota de estágios e a média final. Também são discutidas as orientações gerais para a avaliação de estágio e os objetivos dos mesmos e das áreas a serem avaliadas.

A avaliação do aluno em campo prático de estágio é realizada por meio da utilização de um instrumento denominado “Ficha de Avaliação de Desempenho do Aluno em Estágio Supervisionado” (ANEXO A). Esta ficha foi elaborada pelos professores da disciplina tomada em estudo, é e composta por cinco itens considerados importantes para a avaliação do aluno em campo prático, bem como para sua formação profissional.

Os itens avaliativos do instrumento estão ligados a alguns aspectos relevantes da profissão de Enfermagem, os quais foram listados abaixo:

- 1. ligados a aspectos normativos:** disciplina, assiduidade, aparência pessoal, pontualidade;
- 2. relacionados ao comportamento e atitude profissional:** envolve relacionamento interpessoal (paciente e família, colegas, professores, funcionários);
- 3. ligado à responsabilidade:** reconhece e assume erros, responsabiliza-se pelas atividades assumidas;
- 4. relacionado ao interesse:** questiona, participa, dá sugestões, criatividade, pesquisa diária;
- 5. ligados à metodologia da assistência:** envolve o saber e o saber-fazer com base nos conhecimentos científicos e com o uso dos instrumentos básicos de enfermagem, entre eles a destreza manual. Também relaciona-se ao planejamento das atividades a serem realizadas e a identificação dos problemas e necessidades do paciente.

Há ainda um espaço aberto para a AUTO-AVALIAÇÃO, onde o aluno elabora, por escrito um parecer de como foi seu desenvolvimento durante os dias de estágio. Também é dado espaço para comentários, onde o professor fornece ao aluno um *feedback* de sua atuação em campo prático, de modo que ele próprio descubra, permanentemente, seu nível de aprendizagem e adquira consciência das suas limitações e das necessidades de avançar em suas atividades escolares.

A ficha de avaliação é utilizada somente ao final de cada rodízio. Nesse dia, professor e aluno sentam para discutir cada item do instrumento, que já está pontuado pelo docente. Vale dizer que, no início do estágio, o professor dá abertura para que os alunos “tirem suas dúvidas” com relação à ficha de avaliação, porém nada é mudado, uma vez que os critérios avaliativos já foram formalmente estabelecidos pelos docentes.

2.4.3. Instrumento aplicado aos docentes

O instrumento aplicado aos docentes é composto, em sua primeira parte, pelos dados de identificação, os quais envolvem nome, sexo, idade, tempo de docência, tempo na instituição e na disciplina, nível de graduação. Com estes dados, objetivamos traçar um perfil do docente que atua na disciplina em estudo.

Em sua segunda parte, o instrumento é composto por quatro questões dissertativas, relacionadas às práticas de avaliação docentes em campo de estágio (ANEXO B).

2.5. Análise dos Dados

Optou-se pela apresentação dos resultados obtidos com a pesquisa em dois momentos singulares: um, refere-se ao perfil profissional dos professores que responderam ao questionário; o outro, a leitura das respostas, com posterior análise das mesmas.

O primeiro momento trouxe algumas constatações, as quais foram agrupadas no Quadro I. Porém, para melhor compreensão dos resultados, os sujeitos do estudo foram indicados como “P” (Professor): P₁, P₂, P₃, P₄, P₅, respectivamente.

Com a análise do quadro, pode-se constatar que as cinco docentes da disciplina de Semiologia e Semiotécnica possuem faixa etária entre 28 e 39 anos e que atuam como professores há cerca de um a dez anos, enquanto que seu tempo de atuação na instituição varia de um a seis anos.

Relacionado ao tempo de atuação na disciplina em estudo, verificou-se que (P₂) está há dois meses. Isto se deve ao fato de ser contratada em caráter provisório, enquanto as demais docentes, contratadas em caráter permanente, atuam por um período de um a quatro anos. Referente à capacitação, constatou-se que (P₃) e (P₅) possuem titulação de mestre, enquanto (P₁), (P₂) e (P₄) são especialistas.

Acredita-se que traçar o perfil profissional dos profissionais é fundamental para se compreender a heterogeneidade de atitudes e comportamentos dos docentes, visto que esta diversidade está relacionada a história de vida, a bagagem teórico-prática e as experiências de cada um, influenciando na vivência prática da avaliação.

Considerando as diferenças individuais, torna-se importante que critérios mínimos, comuns a todos os docentes, sejam estabelecidos para a avaliação no sentido de diminuir ou evitar divergências que possam gerar conflitos.

O segundo momento constitui-se da leitura dos cinco questionários aplicados. O próximo passo foi a transcrição das respostas, como mostra o Quadro II.

QUADRO 1 – Perfil profissional dos professores entrevistados.

Questões Interrogatórias	Respostas Obtidas
– Nome	– P ₁ , P ₂ , P ₃ , P ₄ e P ₅
– Idade	– R ₁ – 38 anos – R ₂ – 39 anos – R ₃ – 38 anos – R ₄ – 28 anos – R ₅ – 36 anos
– Tempo de Atuação como Docente	– P ₁ – 5 anos – P ₂ – 1 ano – P ₃ – 10 anos – P ₄ – 3 anos – P ₅ – 4 anos
– Tempo na Instituição	– P ₁ – 3 anos – P ₂ – 1 ano – P ₃ – 6 anos – P ₄ – 2 anos – P ₅ – 3 anos
– Tempo na Disciplina de Semiologia e Semiotécnica	– P ₁ – 3 anos – P ₂ – 2 meses – P ₃ – 4 anos – P ₄ – 1 ano – P ₅ – 3 anos
Questões Interrogatórias	Respostas Obtidas
– Graduação	– P ₁ – Especialista – P ₂ – Especialista – P ₃ – Mestre – P ₄ – Especialista – P ₅ – Mestre

QUADRO 2 – Leitura dos questionários; transcrição das respostas.

Questões Interrogatórias	Respostas Obtidas	Frequência
1) Quais os objetivos gerais pretendidos por esta disciplina?	– Despertar no aluno um pensamento crítico;	5
	– Promover a relação do aluno com o paciente e o hospital;	2
	– Inserir o aluno no processo de cuidar;	3
	– Preparar tecnicamente o aluno;	2
	– Desenvolver o conhecimento científico adquirido em sala aula.	4
2) O que você mais valoriza quando planeja o estágio nesta disciplina?	– Os campos de estágio;	1
	– O conhecimento teórico que será desenvolvido e questionado na prática;	5
	– As experiências que serão proporcionadas;	3
	– O processo de avaliação.	2
3) Quais os critérios que você utiliza para avaliar o desempenho dos alunos em campo de estágio supervisionado?	– Disponibilidade, iniciativa, interesse;	5
	– Fundamentação científica dos procedimentos dentro das técnicas de enfermagem;	3
	– Demonstração das técnicas;	3
	– Utilização da metodologia da assistência;	1
	– Planejamento das atividades;	4
	– Troca de idéias com o professor.	1
4) Em que momentos do processo ensino-aprendizagem você avalia os alunos na experiência de campo (estágio)?	– No momento da realização da técnica;	1
	– Todos os dias, em diversas situações;	3
	– Ao final dos procedimentos, de maneira informal;	2
	– No final dos rodízios, formalmente, para aferir a nota final.	5

Analisando-se as respostas obtidas em relação à primeira pergunta, verificamos que todos os professores (cinco) concordam que “despertar no aluno um pensamento crítico” é um dos objetivos gerais da disciplina de Semiologia e Semiotécnica. Este objetivo também encontra-se descrito na ementa da disciplina, sendo que compete ao professor a tarefa de desenvolver o pensamento crí-

tico reflexivo do aluno, o qual precisa ser estimulado através da interação entre práticas de ensino e realidade concreta do mundo da enfermagem.

“Desenvolver o conhecimento científico adquirido em sala de aula” foi outro objetivo comum a quatro professores, seguido por “Inserir o aluno no processo de cuidar” (três), “preparar tecnicamente o aluno” (dois) e “promover a relação do aluno com o paciente e o hospital” (dois).

Verificaram-se posicionamentos diferentes dos docentes em relação a estas últimas respostas, as quais não estão contempladas como objetivos da disciplina na ementa. Talvez, o que se possa afirmar é que os professores “elaboraram outros objetivos”, os quais podem ter sido vivenciados na prática docente diária, através das relações estabelecidas com os alunos, evidenciados de modo formal e informalmente, durante a atuação de ambos em campo de estágio.

Dito isto, foram relacionadas algumas respostas que vêm ao encontro das colocações anteriores e que valem ser discutidas:

”Inserir o aluno no processo de cuidar, com ênfase na metodologia da assistência, nas técnicas básicas de enfermagem, já com a preocupação dos valores éticos” (P₃).

Observa-se neste relato que a formação do futuro enfermeiro deve ser caracterizada por um conjunto de qualidades científicas, técnicas, éticas, relacionais e humanas, abrangendo toda a dimensão do cuidado de enfermagem.

Em outro discurso, é possível verificar que a capacidade técnica do aluno foi citada como parte fundamental dos objetivos da disciplina em estudo:

“Desenvolver habilidade técnica e manual, colocando o aluno em contato direto com o paciente” (P₂).

Enquanto a técnica estiver privilegiando só o corpo biológico do paciente, sem dar conta do corpo social, os professores estarão reafirmando a técnica do FAZER por FAZER para o aluno. Em outras palavras, a preparação técnica não envolve apenas destreza manual, tão essencial na execução de procedimentos em enfermagem, mas também a formação de futuros profissionais com postura ética e científica perante o paciente, visto que este não é apenas um corpo dotado de órgãos e membros, mas, sim, um ser pensante, provido de alma e sentimentos que interage socialmente.

SAUIPE (1998, p. 22) diz que “o ensino tecnicista vigente na enfermagem funda-se na crença de que técnicas supostamente objetivas, neutras, situadas acima de condicionamentos econômicos, políticos e ideológicos, são a chave para corrigir as disfunções no organismo social. Esse tipo de tecnicismo tem o insanável defeito de já supor que a estrutura social está acabada”.

A mesma autora reconhece que a “técnica, enquanto SABER e intervenção prática, se acha submetida às condições sócio-econômicas, políticas e ide-

ológicas de sua constituição e seu ensino reclama necessariamente a explicitação dessas condições que a determinam. O ensino das técnicas mais complexas de enfermagem parte e segue com o aprofundamento do conhecimento da realidade social. Percebe-se, pois, o restrito caráter ideológico subjacente ao enfoque biologizante que marca, de forma predominante e atual, o ensino de enfermagem”.

Em relação à segunda pergunta, constatou-se que os cinco professores valorizam “o conhecimento teórico que será desenvolvido e questionado na prática”, quando planejam o estágio de Semiologia e Semiotécnica.

Cabe ressaltar que é nesta disciplina que acontece a interação dos alunos de enfermagem na prática hospitalar, funcionando como a porta de entrada, o referencial básico da informação de uma série de comportamentos e atitudes que eles deverão ter durante todo o curso e como profissionais.

UNICOVISK e LAUFERT (1998, p. 236) afirmam que o “enfermeiro deve atuar como generalista, cuja competência e capacidade decisória só poderão ser conquistadas quando, paralelamente à aquisição de habilidades práticas, exista a devida orientação e construção do conhecimento, os quais oportunizem uma prática de enfermagem crítica e criativa”.

Também foi verificado que “as experiências que serão proporcionadas no estágio” são consideradas importantes para três professores, visto que as diferentes situações vivenciadas em campo de estágio são fundamentais para o crescimento pessoal do aluno, contribuindo para a formação de opiniões e tomada de decisões.

Para REIBNITZ (1998, p. 226), “é preciso considerar o estudante de enfermagem como pessoa que está inserida num contexto social mais amplo. Abrir espaços de relação entre os docentes e o aluno, onde ambos sejam responsáveis pela aprendizagem. Este entendimento possibilita uma formação crítica, reflexiva e inovadora”.

Em seguida, “o processo de avaliação” é valorizado por dois professores quando planejam o estágio, ao passo que apenas um acha importante o “campo de estágio” que será oferecido ao aluno.

Vale dizer que o meio ambiente em que o aluno está inserido influencia as pessoas no processo de avaliação. Na enfermagem, este meio é o ambiente hospitalar, o campo prático onde relações diárias são estabelecidas entre professores, alunos e o ser cliente, neste caso, o paciente.

SAUL (1998, p. 25) afirma que:

“A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade associada à experiência cotidiana do ser humano. Frequentemente nos deparamos analisando e julgando a nossa atuação e a dos nossos semelhantes, os fatos do nosso ambiente e as situações dos quais participamos. Esta avaliação, que fazemos de

forma assistemática, por vezes inclui uma apreciação sobre adequação, eficácia e eficiência de ações e experiências, envolvendo sentimentos e podendo ser verbalizada ou não”.

Analisando-se a terceira pergunta, verificou-se que todas as professoras (cinco) citaram a “disponibilidade, iniciativa e interesse” como critérios utilizados para avaliar o desempenho dos alunos em campo de estágio. Percebe-se que estes critérios são considerados no momento da avaliação, contribuindo para a emissão de um conceito, expresso numericamente ou não, no final de cada rodízio.

Também foi constatado que “planejamento das atividades” foi outro critério avaliativo observado em campo prático por quatro professores. Esta colocação pode ser evidenciada nos discursos abaixo:

“O planejamento dos procedimentos que serão realizados é essencial para a eficiência do cuidado que será prestado” (P₁).

“Planejar implica em organizar as ações de enfermagem” (P₅).

“O planejamento é fundamental para a execução das técnicas em enfermagem” (P₂).

Acredita-se que o planejamento está incorporado ao exercício profissional da enfermagem. É através dele que nossas atividades são priorizadas, facilitando a execução das tarefas diárias, o que viabiliza um melhor aproveitamento do tempo, contribuindo para a realização de outras atividades específicas da enfermagem.

Outros três professores citaram como critérios avaliativos em campo de estágio “a fundamentação científica dos procedimentos dentro das técnicas de enfermagem” e a “demonstração das técnicas”.

Percebe-se, no discurso acima, a defesa de um ensino técnico-científico, voltado para a prática do cuidado. Vale dizer que paralelamente à aquisição de habilidades técnicas, a competência e a capacidade decisória só poderão ser conquistadas se existir a devida orientação e construção do conhecimento, oportunizando uma prática de enfermagem crítica e criativa.

“Utilização da metodologia da assistência” e “troca de idéias com o professor” foram critérios contemplados em menor frequência. Contudo, entende-se que a metodologia da assistência é um dos alicerces da assistência de enfermagem.

Atualmente, a diversidade de paradigmas que permeia o dia-a-dia da Enfermagem aponta diversas nomenclaturas utilizadas para designar a Metodologia da Assistência de Enfermagem. Segundo CARRARO (2001, p. 19), “a terminologia utilizada em cada paradigma pode variar de acordo com a finalidade e a área a que se destinam. Entre elas podemos citar: Processo de Enfermagem, Processo do Cuidado, Metodologia do Cuidado, Processo de Assistir, Consulta de Enfermagem.”

É fundamental a compreensão de que todas as terminologias citadas acima são sinônimos de Metodologia da Assistência de Enfermagem, pois elas envolvem a aplicação de um método científico para o planejamento e desenvolvimento das ações de Enfermagem.

LEONARDI (1999) enfatiza que a metodologia da assistência de Enfermagem é uma atividade unificadora da profissão. Demonstra a função da Enfermagem mediante o uso da ciência e da arte, unindo teoria, tecnologia e interação. Resgata para a Enfermagem seu primeiro compromisso, que é cuidar das pessoas numa base personalizada, humana e técnica.

A metodologia da assistência de Enfermagem é um processo dinâmico, aberto e contínuo, pois proporciona a troca de idéias entre professores e alunos, viabilizando uma melhor qualidade na assistência de Enfermagem.

Para CARRARO (2001, p. 21), “a teoria e a prática precisam estar interligadas para que as ações de Enfermagem transcorram de modo congruente”.

Em relação à quarta pergunta, conforme o Quadro 2, percebeu-se que todos os professores avaliam os alunos, de maneira formal, no final dos rodízios, onde é atribuída a nota final. Três professores realizam avaliações diárias, em diversas situações, enquanto dois preferem avaliar o aluno informalmente, ao final de cada procedimento executado em campo de estágio. Apenas um professor avalia o aluno no momento em que ele está realizando a técnica.

Quando o assunto é avaliação verificam-se algumas divergências. As diversidades encontradas nas respostas dos professores levam a crer que não existe um perfil delineado e compartilhado em relação ao que se deva avaliar em campo prático, visto que, muitas vezes, o instrumento avaliatório funciona como roteiro de atividades a serem desenvolvidas pelo aluno e pelo professor.

Esta prática avaliatória está evidenciada nas seguintes falas:

“Realizo a avaliação no final dos rodízios, formalmente, para aferir uma nota final” (P₄).

“Faço avaliações diárias. É uma maneira de medir o que o aluno sabe. Porém, atribuo uma nota final ao término do estágio” (P₅).

Nos depoimentos acima transparece a concepção de medida como quantificação do conteúdo assimilado pelo aluno, como graduação do que foi veiculado pelo professor e também como atribuição de valores numéricos para promover ou não o aluno ao ano seguinte.

Diferentemente da avaliação, parece que está ocorrendo a verificação da aprendizagem, o que não contribui para que o aluno descubra seu nível de aprendizagem e adquira consciência das suas limitações e das suas necessidades de avançar em suas atividades escolares.

Entende-se que a avaliação deve ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, ou seja, tem a função diagnóstica e não classificatória. Deste modo, não será apenas um instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um instrumento diagnóstico com a finalidade de encontrar caminhos adequados para sua aprendizagem (LUCKESI, 1990).

A forma como se avalia alguém que está sendo formado implica em definir os objetivos técnicos, políticos e sociais que se pretendem. Na Enfermagem, percebe-se uma preocupação constante com a formação técnica do aluno, legitimando-se o paradigma do modelo pelo qual o enfermeiro tem sido formado, evidenciado nas respostas abaixo:

“Avalio o aluno no momento da realização da técnica, com discussão e demonstração correta da mesma” (P₁).

“É realizada uma avaliação ao final de cada procedimento, conscientizando o aluno da importância de se utilizar a fundamentação científica para a execução de uma boa técnica” (P₅).

O caráter tecnicista surge novamente nos discursos dos docentes. A execução correta das técnicas propostas aos alunos é pré-requisito básico para a sua avaliação em estágio. Como já afirmado anteriormente, o tecnicismo está relacionado a habilidades manuais e técnicas, diferentemente de competência técnica, a qual envolve um posicionamento reflexivo e científico do aluno perante a execução dos procedimentos.

Este mesmo caráter tecnicista da profissão perdura até os dias de hoje, quando se valoriza o saber técnico em detrimento do desenvolvimento de atitudes diante do cliente, da equipe, de si mesmo, o que resulta na ausência de pensamentos críticos e de visão transformadora, tão necessária à formação do enfermeiro.

As técnicas aprendidas mecanicamente não proporcionam a aquisição de novos conhecimentos pelos alunos. Basta ele decorar a seqüência de execução de determinada técnica e treinar suas habilidades manuais para realizar um bom procedimento e alcançar uma boa nota de estágio. Diante disto, o saber científico fica relegado a segundo plano.

Para UNICOVISKY e LAUFERT (1998, p. 236), “a formação do enfermeiro se voltará para o desenvolvimento de capacidades, em detrimento do ensino de procedimentos isolados. Serão desenvolvidos a reflexão, o raciocínio, a criatividade e o pensamento crítico. O poder intelectual definirá a liderança.”

Com esta colocação, parece evidente que os métodos de avaliação utilizados em campo prático pelos docentes deverão valorizar o pensamento crítico-reflexivo do aluno. Porém, pelos discursos anteriores, percebe-se que a avaliação de estágio tem priorizado o desempenho técnico, relegando as qualidades

éticas e humanas do cuidar de em enfermagem.

Diante destas constatações, não foi encontrado outro modo de expressar nossa opinião, senão com as palavras de LUCKESI (1995, p. 180):

“O ato de avaliar, por sua constituição mesma, não se destina a um julgamento definitivo sobre alguma coisa, pessoa ou situação, pois não é um ato seletivo. A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo à inclusão; destina-se à melhoria do ciclo de vida. Deste modo, por si, é um ato amoroso. Infelizmente, por nossas experiências histórico-sociais e pessoais, temos dificuldades em assim compreendê-la e praticá-la. Mas fica o convite a todos nós. É uma meta a ser trabalhada, que, com o tempo, se transformará em realidade por meio de nossa ação. Somos responsáveis por este processo”.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão deste estudo, foi observado que, dos vários critérios utilizados pelos professores para avaliar os alunos em campo de estágio supervisionado, apenas dois estão contemplados na ementa da disciplina de Semiologia e Semiotécnica. São eles:

- ⇒ execução das técnicas corretas de enfermagem com fundamentação científica das mesmas;
- ⇒ utilização de uma metodologia da assistência.

Talvez, os objetivos da disciplina não ficaram claros para todos os professores, pois foram elaborados novos critérios avaliativos, os quais foram utilizados pelos mesmos, como forma de avaliar o aluno em campo prático. Também verificou-se que o processo avaliatório exerce função seletiva, com caráter tecnicista, ou seja, terá uma boa nota o aluno que executar corretamente as técnicas propostas pelos docentes.

Acredita-se que a avaliação exerce papel importante na formação profissional e que é parte integrante do processo ensino-aprendizagem, desde que promova a interação do professor com o aluno, viabilizando o crescimento e a construção de resultados satisfatórios de aprendizagem. Isto implica dizer que a avaliação deve contribuir para a formação de aluno crítico e reflexivo, construtor de suas ações e do seu futuro.

Partindo do princípio de que a disciplina de Semiologia e Semiotécnica insere o aluno em campo prático, conclui-se que é fundamental a participação do mesmo, junto ao professor, na construção dos objetivos que se pretendem atingir e das estratégias de avaliação a serem utilizadas em campo de estágio.

Também conclui-se ser necessário que os docentes desta disciplina refa-



çam a leitura da ementa, com o intuito de adequá-la ao processo de avaliação realizado em estágio supervisionado.

Dito isto, espera-se que este estudo traga contribuições significativas para a prática da avaliação em Enfermagem e, conseqüentemente, para todos os docentes envolvidos neste processo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTOLOMEI, S. R. T. **Reflexões sobre avaliação em Enfermagem: uma prática eticamente comprometida?** Campinas, SP. 1998, 146f. (Dissertação de Mestrado em Educação).

BARTOLOMEI, S. R. T.; SORDI, M. R. L. **Formação ou conformação: desvelando os processos de iniciação do estudante de enfermagem à profissão.** Trabalho apresentado no 48º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 1996.

CARRARO, T. E. (Org.). **Metodologia para a assistência de Enfermagem: teorizações, modelos, subsídios para a prática.** Goiânia, GO.: Editora AB, 2001, p.154.

GAMA, Z. J. **Avaliação na escola de 2º grau.** Campinas, SP.: Papirus, 1993, p.171.

LEONARDI, M. T. **Teorias em Enfermagem: instrumentos para a prática.** Florianópolis, SC.: Papa Livros, 1999.

LIMA, A. O. **Avaliação escolar: julgamento ou construção?** 4.ed. Petrópolis (R.J.): Vozes, 1994, p.16.

LUCKESI, C. C. **Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?** São Paulo, Caderno Idéias, nº 8, Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 1990.

_____. **Avaliação: otimização ou autoritarismo.** Rio de Janeiro, RJ.: Arte, 1995.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 8.ed. Petrópolis, RJ.: Editora Vozes, 1998.

REIBNITZ, R. S. _____. In: SAUIPE, R. (Org.). **Educação em enfermagem.** Florianópolis, SC.: Editora da UFSC, 1998.

SAUIPE, R. (Org.). **Educação em Enfermagem.** Florianópolis, SC.: Editora da UFSC, 1998.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação do currículo.** São Paulo, SP.: Editora Cortez: 4.ed. 1999.

UNICOVSKY, M. A. R.; LAUFERT, L. _____. In: SAUIPE, R. (Org.). **Educação em Enfermagem.** Florianópolis, SC.: Editora da UFSC, 1998.



ANEXO 1

Ficha de Avaliação de Desempenho do Aluno em Estágio Supervisionado

CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: _____

PROFESSOR: _____ DATA ___/___/___

AVALIAÇÃO	NOTA
<p>1) CONHECIMENTO: O aluno demonstrou: (2,0)</p> <p>a – realizar as ações de enfermagem: Fundamentando suas ações ou procedimentos no referencial teórico proposto (a metodologia científica que norteia suas ações e princípios de assepsia que justificam as técnicas). (1,0)</p> <p>b- buscar o crescimento e aprimoramento técnico prático através de discussão dos casos, pesquisa bibliográfica, estudo de conteúdos novos e realização de trabalhos. (1,0)</p>	
<p>2) OBSERVAÇÃO: O aluno desenvolveu capacidade de: (1,5)</p> <p>A - detectar dificuldades e/ou problemas reais ou potenciais existentes (0,75)</p> <p>B - observar as condições do material e medicamentos (data de vencimento e esterilização, final de gotejamento de soro e medicações nas enfermarias, dosagens, vias, limpeza, etc.) (0,75)</p>	
<p>3) PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO: O aluno demonstrou capacidade de: (1,5)</p> <p>a- planejar e organizar suas atividades por ordem de prioridade (0,5)</p> <p>b- preparar o material e/ou ambiente antes e após a execução do procedimento</p> <p>c- prever as atividades em tempo hábil (0,5)</p> <p>d- estabelecer uma dinâmica de trabalho, de acordo com tempo disponível ao campo de estágio (0,5)</p>	



<p>4) EXECUÇÃO: O aluno é capaz de: (2,0)</p> <p>a- executar com segurança as atividades previamente planejadas (0,3)</p> <p>b- realizar o exame físico de forma sistematizada e fundamentada (0,4)</p> <p>c- aplicar o histórico de enfermagem em linguagem adequada ao paciente e redigir de forma clara, e científica (0,4)</p> <p>d- identificar os problemas de enfermagem (0,4)</p> <p>e- agrupar os problemas identificados por afinidades dentro dos padrões estabelecidos pela NANDA (0,2)</p> <p>f- fazer anotações de enfermagem, de forma clara, concisa, completa e científica(0,3)</p>	
<p>5) INICIATIVA, INTERESSE, CRIATIVIDADE, PARTICIPAÇÃO: O aluno demonstrou capacidade de: (1,5)</p> <p>a- iniciativa e interesse ao assumir atividades que lhe foram oferecidas ou propostas. (0,5)</p> <p>b- participar ativamente das discussões, questionamentos e das atividades de grupo. (0,5)</p> <p>c- aproveitar as oportunidades. (0,5)</p>	
<p>6) APRESENTAÇÃO PESSOAL / POSTURA E RELACIONAMENTO: O aluno demonstrou capacidade de: (1,5)</p> <p>a- apresentar-se no campo de acordo com as normas pré-estabelecidas (uniformizado e de acordo com os princípios de asseio) (0,2)</p> <p>b- ponderar em situações embaraçosas junto ao paciente/família e comunidade (0,2)</p> <p>c- reconhecer a cidadania do paciente, garantindo sua assistência de forma digna e humanizadora (0,3)</p> <p>d- utilizar princípios éticos em seus posicionamentos (comentários a respeito de pacientes, princípios estabelecidos pelo código de ética de enfermagem (0,3)</p> <p>e- relacionar-se satisfatoriamente com a equipe de trabalho, professores, colegas e outros (0,2)</p> <p>f- comunicar-se e se expressar com facilidade (0,3)</p>	

Observações: A responsabilidade é um dos aspectos fundamentais na formação do enfermeiro e está implícita nas categorias de 1 a 6.

Anotações:

Professor: _____ Aluno: _____



ANEXO 2

Centro de Universitário Filadélfia
Instrumento de Pesquisa

Questionário para Docentes

Dados de Identificação:

Nome: Sexo Idade

Tempo de docência:

Há quanto tempo atua na instituição? E na disciplina ?.....

Graduação: () especialista () mestre () doutor

1) Quais os objetivos gerais pretendidos por esta disciplina?

2) O que você mais valoriza quando planeja o estágio nesta disciplina?

3) Quais os critérios que você utiliza para avaliar o desempenho dos alunos em campo de estágio supervisionado?

4) Em que momentos do processo ensino-aprendizagem você avalia os alunos na experiência de campo (estágio)?
